

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UM PROBLEMA QUE LEVA A EXCLUSÃO SOCIAL

Natália Carvalho Pedrosa de Souza; David Espínola Batista;
Laérgia Mirelly Porpino Lages; Lucineide Moreira do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba
natalia.carvalho.ps@gmail.com; david_jpbr@yahoo.com.br;
laergiamplages@gmail.com; lucymoreira75@gamil.com

RESUMO

Abordado como temas transversais, os transtornos alimentares, o bullying e a inclusão social, podem ser desenvolvidos em todas as turmas do ensino fundamental, médio e superior de forma interdisciplinar. Os transtornos alimentares (TA) ocupam o terceiro lugar em doença crônica de caráter não transmissível mais prevalente entre os adolescentes. O que gera uma grande preocupação na comunidade escolar. Essa problemática deve ser abordada com um caráter social e inclusivo, tendo em vista que as pessoas que sofrem dessa disfunção passam por grandes transtornos psicológicos e comportamentais, se isolando do convívio escolar e social como um todo, o que pode levar a um atraso na aprendizagem e a formação de cidadãos reprimidos. Através de uma ação de intervenção na Escola Sesquicentenário, buscou-se sensibilizar alunos e comunidade escolar do quão importante é o diagnóstico precoce dos transtornos alimentares, assim como a aceitação com o seu próprio corpo. Com uma abordagem dialética e dinâmica, trouxemos para sala de aula as causas e conseqüências de quem sofrem de TA, assim como a forma de identificar a doença e o melhor tratamento. Obtivemos os seguintes resultados: a inclusão de uma aluna que sofria de bullying e anorexia; a sensibilização dos alunos, onde os mesmo estarão dispostos a mudar hábitos em prol da não descriminalização. Concluimos que a execução desse projeto é de grande relevância na comunidade escolar, onde ao trazer as informações sobre os TA e

seus riscos, podemos vencer barreiras e quebrar tabus, assumindo um papel relevante de inclusão social.

Palavras- chave: Transtornos Alimentares. Bullying. Inclusão Social.

ABSTRACT

Approached like theme transverse, eating disorders, the bullying and social inclusion can be developed in all school levels of interdisciplinary manner. Eating disorders occupy third place of noncommunicable diseases and not chronic diseases among teens. What generates a great deal of concern in the schoolfield. This problematic must be addressed with social and inclusive nature, considering that people who suffer this dysfunction go through great psychological and behavioural disorders, away from the socializing and may lead to a delay in learning and the formation of repressed citizens. Through an action of intervention helded at Sesquicentenário school, sought to sensitize the students and the school community of how important is the early diagnosis of the eating disorders as well as the acceptance of the own body. With a Dynamics and dialectic approach, we brought to the classroom the causes and consequences of those who suffer from TA as well as how to identify the disease and the best treatment. We obtained the following results: the inclusion of a student who suffered from bullying and anorexia, the sensitized, awareness of students who change their habits of discrimination. We conclude that the implementation of this Project is of great importance in the school community, where the information about eating disorders and its risks can overcome barriers and break taboos, assuming a role of social inclusion.

Keywords: Eating Disorders. Bullying. Social Inclusion.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, grande parte dos adolescentes apresenta manifestações de baixa autoestima e/ou insatisfação corporal, em especial indivíduos de sexo feminino. Na cultura ocidental, ser magra, para mulher, simboliza competência, sucesso, controle e atrativos sexuais, enquanto excesso de peso e obesidade representa preguiça, indulgência pessoal e falta de autocontrole e força de vontade. Sendo assim, o excesso de peso oferece uma conotação pejorativa às adolescentes, sendo, possivelmente, um dos fatores explicativos para a insatisfação feminina.

Sabe-se que a inadequação de dieta é extremamente comum entre esses adolescentes do que em qualquer outro segmento da população. Dentre as principais causas que vem aumentando a ocorrência desse problema, estão os fatores sociais, influências socioculturais, alarde e pressão exercida pela mídia nacional e internacional e a busca por um padrão de corpo “ideal”. Essas questões em conjunto, levam os adolescentes a realizarem modificações em sua dieta, geralmente sem nenhum acompanhamento médico ou cuidado, dando início a problemática.

No livro Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis: uma abordagem fenomenológica, os autores Arlene Leite Nunes e Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos, afirmam que os transtornos alimentares (TA) constituem um conjunto de doenças que afetam, principalmente, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, provocando marcantes prejuízos biológicos, psicológicos e sociais, propiciando o aumento das taxas de morbidade e mortalidade nesta população.

Ainda segundo os autores, os principais TA: anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN) apresentam características e comportamentos comuns que os assemelham, e também pontos próprios que os diferem. Porém, o padrão alimentar que cada pessoa



desenvolverá é um fenômeno singular. O tipo de comida, frequência de consumo, quantidade ingerida apresentam um comportamento específico e individual.

Os transtornos alimentares representam a terceira doença crônica de caráter não transmissível mais prevalente entre os adolescentes, perdendo apenas para asma e obesidade.

Este projeto teve o objetivo de relatar sobre o problema que acomete muitos adolescentes que na maioria das vezes, não detectam os princípios ou sintomas dos transtornos alimentares. Onde, na maioria dos casos os pacientes que sofrem de TA, não aceitam seu próprio corpo, e acabam se isolando do convívio social, o que agrava ainda mais a doença. Acredita-se que a partir desta intervenção, os adolescentes alcançados possam disseminar as informações, contribuindo para a promoção de uma sociedade com um menor número de casos relacionados a essa doença.

Partindo deste pressuposto, o intuito foi promover uma sensibilização do público alvo, sobre a temática, abordando as causas e consequências desses distúrbios, apresentando todos os tipos de transtornos alimentares considerados pela OMS (Organização Mundial de Saúde), mostrando as maneiras pelas quais podem atingir os adolescentes, apontando os meios de identificação do problema e consequentemente apresentando as formas de combate a esses.

METODOLOGIA

Foram utilizados como pressupostos teórico-metodológicos, os fundamentos da Pesquisa Qualitativa, através da Pesquisa Ação, da Intervenção, e da Observação Participante, tendo como público alvo adolescentes da 1º série do ensino médio.

O projeto foi desenvolvido por alunos de licenciatura do quinto período do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba, com orientação da Professora Dra. Mara Leite Simões, da disciplina de Didática para cursos de licenciatura. E veio a ser aplicado no dia 18/02/2014, na Escola Sesquicentenário localizada no Bairro dos Estados, na cidade de João Pessoa, Paraíba, no período matutino em uma turma da 1º série D do Ensino Médio, onde estavam presentes trinta três alunos, na faixa etária entre 14 e 17 anos.

A princípio foi apresentada a temática a ser abordada para a turma, onde foi explicado do que se tratava o projeto e qual seria o intuito de aplica-lo, e consecutivamente o tema foi exposto e esclarecido para os alunos através de uma breve palestra acerca dos Transtornos Alimentares, onde foram citados as definições, causas, sintomas e tratamentos dos principais transtornos alimentares citados pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

Logo após foi realizada uma interação com os adolescentes através de um debate a respeito do que tinha sido apresentado, dando vazão para diversas perguntas e até mesmo para um depoimento de uma das alunas, que relatou sofrer de anorexia.

O passo seguinte foi à aplicação de um questionário contendo seis questões objetivas a respeito do assunto discutido para analisar a compreensão dos alunos a respeito do assunto discutido. Também foi realizada uma oficina para confecção de cartazes, frases, tirinhas e charges baseadas na ideia de ditadura da beleza, estereótipos e saúde e bem estar.

Ao término da aplicação do projeto, foram distribuídos informativos aos alunos referentes aos transtornos alimentares mais susceptíveis de ocorrer no período da adolescência.

ANÁLISES DOS RESULTADOS

A partir da receptividade por parte dos alunos, dos questionamentos levantados e posteriores esclarecimentos que foram realizados durante toda a aplicação do projeto, é possível dizer que o trabalho alcançou seus objetivos iniciais e conseguiu promover um maior entendimento e sensibilização por parte dos alunos em relação a temática.

De 33 adolescentes entre 14 e 17 anos, que responderam ao questionário no estabelecimento de ensino, 31% foi composto do sexo masculino e 69% foram compostos do sexo feminino. Ao total 78,3% responderam corretamente mais de 50% das questões, esse índice é alto e satisfatório comparado a valores encontrados em outros estudos, que ficam próximo a 46% e chega, no máximo, a 54%. Em relação ao nível das questões 35,7% acertaram as questões de menor grau de complexidade e 25,3% acertaram as questões de maior grau de complexidade. E 16% gabaritaram todas as questões.

Nos últimos anos, é notável o aumento das discussões sobre os TA na mídia tanto em nível nacional, como mundial. Muitos autores vêm abordando este tema em suas novelas, assim como os jornais e até mesmo a própria internet, porém, muitos desses meios de comunicação abordam essa temática com a finalidade maior de conquistar audiência.

Ao passo que a atenção das pessoas é chamada a partir dessas abordagens, o conhecimento sobre esses distúrbios é ampliando e os TA podem ser detectados e tratados o mais cedo possível, uma vez que um dos principais fatores que aumentam os casos das doenças, é a falta de conhecimento sobre a temática por parte dos adolescentes.

Nesse projeto, considerou-se que o acesso à informação pode proporcionar aos adolescentes uma melhor qualidade de vida. Desta forma, com o objetivo de relatar os



problemas sobre os transtornos alimentares e transmitir todas as informações necessárias. Foi realizado um encontro com um grupo de adolescentes. A partir deste contato, foi possível apresentá-los a todas as características da doença e também permitiu conhecer as experiências e vivências, bem como tirar as dúvidas que existiam com relação à temática.

Transmitir todo o conhecimento do grupo sobre os TA não foi uma tarefa difícil, mas era fácil notar o desconforto de alguns adolescentes à medida que o assunto era explanado e exemplificado. Contudo, a proposta era exatamente a de quebrar as barreiras existentes neste contexto.

No questionário aplicado logo após a intervenção pedagógica, foi possível ter uma noção mínima do grau de informação que os adolescentes possuem sobre a questão dos transtornos alimentares. Mais da metade da turma acertou a maior parte das proposições sobre o assunto, fator este que demonstra que a informação em relação ao tema está relativamente boa, o que facilita e muito a promoção da conscientização por parte deles. Em contra partida, é possível destacar a importância de se trabalhar frequentemente com essa problemática. Os adolescentes que não obtiveram um desempenho satisfatório durante a aplicação do questionário, são um indicativo de que nem todas as vertentes dos transtornos alimentares foram realmente absorvidas e que necessitam de um acompanhamento maior.

Após concluir todas as etapas propostas para o projeto, foi aberto mais uma sessão de debates para retirar possíveis dúvidas que ainda persistiam, ou acréscimo de algo que não foi dito. Com mais confiança e com um olhar sócio crítico mais aguçado, cada aluno expôs um relato de experiência vivido por eles. Sem dúvida o que chamou nossa atenção foi um relato de uma adolescente em particular, que pela primeira vez conversou abertamente com os colegas, confessando que sofria de anorexia.

Ela relatou que quando criança foi obesa, por isso, sofria com o preconceito e o bullying principalmente na escola, o que a levou a realizar uma intervenção cirúrgica em sua adolescência. Mesmo perdendo muito peso, e depois de atingir o “corpo ideal”, ela continuava com a preocupação excessiva de não engordar por isso desenvolveu a anorexia. Segundo Cash e Deagle (1997), o distúrbio da imagem corporal é um sintoma nuclear dos transtornos alimentares, caracterizado por uma auto-avaliação dos indivíduos que sofrem desse transtorno, influenciada pela experiência com seu peso e forma corporal.

Nenhum de seus colegas de classe tinha o conhecimento que ela sofria dessa doença e fazia acompanhamento com psicólogos, de fato ficaram todos surpresos. Em uma conversa particular ela relatou que não se sentia incluída no grupo, demonstrava apatia com a turma, assim como a turma se mostrava indiferente com a mesma.

A partir desse relato podemos estabelecer uma inclusão entre os alunos. Todos se mostraram preocupados e interessados em estabelecer uma relação de companheirismo e dedicação para com a aluna.

Durante a realização deste estudo, o grupo deparou-se com mudanças pessoais e interpessoais, demonstrando um caráter significativo desta temática e que permitiu uma mudança de postura momentânea e sem dúvida abriu a possibilidade para reflexões futuras.

CONCLUSÃO

Os transtornos alimentares são desordens complexas que são causadas e mantidas por diversos fatores psicológicos, metabólicos, biológicos, familiares ou socioculturais. Suas consequências podem ser graves. Segundo a OMS, um, em cada



dez casos ocorrem morte por desnutrição, parada cardíaca ou suicídio. O aumento da conscientização sobre os riscos dos transtornos alimentares, propiciado por especialistas, tem levado algumas pessoas a procurar ajuda.

No que se trata da adolescência, fase em que muitas pessoas são acometidas por esse problema, é necessário que haja um alerta maior, baseado no fato de que o TA é um dos temas transversais citados no PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), para ser abordado no ensino médio.

A tomada dos transtornos alimentares como elemento de atenção nas escolas, envolve a integralidade da noção de desenvolvimento humano e o reconhecimento de que a doença não está à margem das preocupações das unidades educacionais. O papel dos educadores é justamente fornecer as informações necessárias sobre o tema, orientar os adolescentes sobre os efeitos acarretados por tal problema.

Conseguir trabalhar a transversalidade dentro das escolas também é desafio necessário. É um fator inegável que em muitas escolas, em salas de aula, existem alunos sofrendo com algum tipo de TA, sendo pressionados pelos próprios colegas de classe, pelos pais, ou por qualquer outro grupo social. Um adolescente acometido pelo TA, sofre várias consequências, inclusive seu rendimento escolar pode vir a cair à medida que sua saúde possa está comprometida. Por esse e outros fatores cabe, ou melhor, é dever do professor-educador utilizar dessa abordagem de transtornos alimentares no contexto dos temas transversais, visando promover um maior conhecimento e conscientização por parte dos alunos/adolescentes em formação.

A informação sobre os transtornos alimentares e seus riscos, pode ser um meio bastante necessário para convencer o indivíduo que sofre de TA a identificar o problema, pedir ajuda e até mesmo a se manter fiel ao tratamento. Apesar da sua história recente, os baseados no enfoque cognitivo comportamental têm provado ser

mais eficazes e aceitáveis pelos pacientes e têm aberto novos caminhos para o tratamento transtornos alimentares.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – CIÊNCIAS** 1997. Brasília: 1997.

CASH, T.F.; DEAGLE E.A. - The Nature and Extent of Body Image Disturbances in Anorexia Nervosa and Bulimia: a Meta-analysis. **International Journal of Eating Disorders** 22: 107-25, 1997.

CHRISTINE, Rosana; XIMENES, Cavalcanti; SOUGLY, Everton; COUTO, Geraldo. **Transtornos Alimentares e Obesidade na Adolescência**. Rio de Janeiro: Editora CRV, 2008.

NUNES, Arlene; VASCONCELOS, Francisco. **Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis** – uma abordagem fenomenológica. *Ciência & Saúde Coletiva* 2010, vol.15, p.539-550, março. 2010.

NUNES, Arlene. **Transtornos Alimentares na Adolescência** – Depoimentos das Adolescentes, Gestalt-terapia e Pesquisa. Curitiba: Editora Juruá, 2010.

WEINBERG, Cybelle. **Transtornos Alimentares na Infância e na Adolescência** – Uma Visão Multidisciplinar. São Paulo: Sá Editora, 2007.